

Grades invadem área pública no Cruzeiro

Alexandre Pinheiro

A construção de muros e a colocação de grades nas casas e prédios do Cruzeiro, que aumentou muito nos últimos três anos, estão transformando radicalmente a paisagem da cidade-satélite. No Cruzeiro Velho, os muros erguidos na área pública chegam a tomar as calçadas e atrapalham a vida dos pedestres. A única saída para quem anda a pé é dividir o asfalto com os carros, correndo o risco de ser atropelado.

Os moradores residentes no Cruzeiro Velho há muitos anos se dividem na hora de opinar sobre os muros e a invasão irregular da área pública. Os que construíram muros alegam que precisavam de mais espaço ou de mais segurança. É comum encontrar atrás dos muros levantados na frente, atrás ou na lateral das casas de esquina cômodos extras construídos para alojar filhos que casaram ou até mesmo para alugar. Os que obedecem à legislação e mantêm as casas no seu tamanho original reclamam que as construções deixam a cidade muito feia e sem espaço para pedestres.

Marta Alves dos Santos, moradora de uma casa que invadiu área pública nos fundos, explica que ocupa os fundos da casa do sogro. Para caber toda a família, que inclui três filhos, além do marido, eles tiveram que invadir a área para construir a sala da casa. Ela explica que se não fizesse isso teria apenas um quarto, uma cozinha e um banheiro para abrigar os cinco integrantes da família. Perguntada sobre os pedestres que usavam a calçada

atrás da casa, Maria dos Santos defende a invasão dizendo que ainda sobrou um espaço na calçada. O espaço a que ela se refere tem cerca de meio metro e uma árvore.

Próximo à casa de Marta dos Santos mora Helena Almeida do Nascimento, uma senhora de cerca de 50 anos que está no Cruzeiro Velho há 20 anos. A casa de dona Helena, como é conhecida pelos vizinhos, mantém as medidas originais e ela critica quem invadiu a área pública. Na sua opinião, as casas estão tomando as calçadas e a cidade está ficando feia. Ela conta que as construções começaram a aumentar há uns três anos e que quase todas as casas já tomaram a área pública. Quanto ao perigo das ruas sem calçada, dona Helena diz que se vier um carro, os pedestres não têm como fugir.

Segurança — Além dos que são a favor e os que são contra os muros e invasões de área pública existem as pessoas que acham que alguma coisa tem que ser feita para garantir a segurança dos moradores. Rosilene de Fátima Nascimento tem 35 anos e foi morar no Cruzeiro Velho quando tinha um ano de idade. Na sua casa foi construída uma cerca baixa que não atrapalha os pedestres mas que também não garante a segurança da família. Rosilene Nascimento é contra os muros mas defende que as casas possam ter grades altas. Ela conta que quando pendura roupas no varal em frente à casa sempre tem que deixar alguém vigiando para que elas não sejam roubadas por quem passa na rua.

ERALDO PÉRES



Além das grades proibidas em volta dos prédios no Cruzeiro Novo, os moradores usam a parte externa como estacionamento privativo

Projeto de lei muda situação

A proibição de grades nos prédios e casas do Cruzeiro, que na prática não é aplicada, pode ser alterada como já aconteceu em outras cidades-satélites. Um projeto de autoria do deputado Cláudio Monteiro (PDT) tramita na Câmara Legislativa e se for aprovado autorizará os moradores do Cruzeiro a colocar grades na área pública lateral e frontal das suas casas.

Segundo Cláudio Monteiro, que acredita que o projeto será aprovado sem problemas, a sua iniciativa visa a regularizar uma situação que já existe. Monteiro faz questão de frisar a lei que está sendo proposta, não quer criar nada de novo. "Nosso objetivo é legalizar algo que é um costume dos moradores do Cruzeiro", explica o parlamentar.

O deputado distrital, no entanto, condena a construção de muros em frente ou atrás das casas. De acordo com Cláudio Monteiro, se as grades não ferem a estética da satélite podem ser retiradas. Além disso, a lei prevê que os espaços gradeados sejam utilizados como varanda ou garagem e não para a construção de novos cômodos.

A expectativa de aprovar o projeto das grades no Cruzeiro se baseia, segundo o deputado, na aprovação de projetos sobre o mesmo assunto. A Câmara Legislativa já aprovou as grades no Núcleo Bandeirante, Guará, Sobradinho, Samambaia e nas casas da Avenida W-3. Tramitam ainda pela Câmara projetos regularizando a situação das grades na Ceilândia e no Gama.

Administrador é favorável à regularização

A questão da ocupação de área pública no Cruzeiro é polêmica para a Administração. Segundo Manuel Lins dos Santos, administrador da satélite, para retirar as grades e muros colocados em quase todas as casas e prédios do Cruzeiro seria necessário ter um mandado judicial. Mesmo com o mandado, Manuel Lins afirma que a tarefa não seria fácil. Ele acredita que os moradores pediriam indenizações porque gastaram dinheiro nas construções.

Além da questão legal, existe também o problema social, de acordo com o administrador. "Seria uma verdadeira guerra", prevê Manuel Lins. A saída, na opi-

nião dele, seria a aprovação da legislação que autoriza os moradores a colocar grades nas áreas públicas como acontece em outras cidades-satélites. Manuel Lins acha que os moradores têm direito a se proteger com grades e diz que uma lei seria a forma para se criar um padrão para as grades. Isso faria com que a arquitetura do Cruzeiro não ficasse tão prejudicada como está hoje e daria início à retirada dos muros, que, para o administrador, não devem permanecer.

Manuel Lins acredita que atualmente não se constrói mais tantos muros como há algum tempo. Ele afirma que a Adminis-

tração está atenta e que tem notificado quem está iniciando obras. Segundo ele, o que mais tem sido feito no Cruzeiro são obras para a construção do segundo andar nas casas. Essas reformas já foram aprovadas e estão legalizadas. Quanto aos estacionamentos e comércio irregulares, a administração está tentando resolver o problema. O comércio já foi cadastrado e está sendo controlado para que não aumente o número de estabelecimentos. Os estacionamentos são mais complicados. Manuel Lins explica que eles são construídos durante os finais de semana, quando não existe fiscalização.

ERALDO PÉRES



Pequenos comerciantes utilizam as áreas públicas irregularmente

Comércio usa área sem pagar

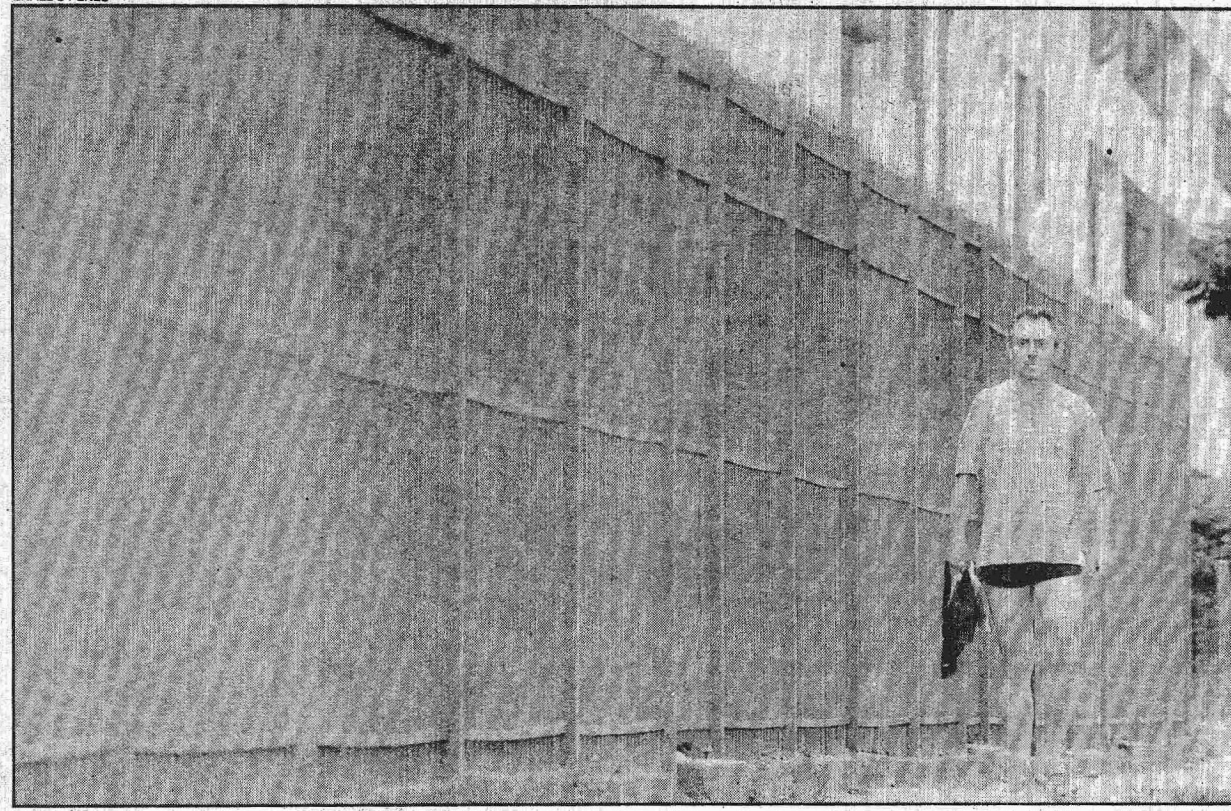
Enquanto no Cruzeiro Velho o que predomina são os muros nas casas, no Novo as principais irregularidades são a colocação de grades nos pilotis dos prédios e cercas em torno de áreas públicas que se transformam em estacionamento privativo do bloco. Há ainda várias oficinas e comércio irregulares que funcionam na área pública sem pagar nenhuma taxa para a Administração da satélite.

Ana Rezende, que mora em um prédio onde o pilotis é gradeado e o estacionamento cercado, explica que as grades foram colocadas há cerca de um ano para dar mais segurança aos filhos dos moradores que brincam embaixo do bloco. Segundo ela, por estar próximo à feira, o prédio era muito usado como passagem por pessoas desconhecidas.

Ana Rezende conta que antes da instalação das grades o local onde eram guardadas as bicicletas havia sido roubado quatro vezes. Com relação ao estacionamento cercado, a explicação é que os moradores não tinham onde estacionar os carros com segurança.

Comércio estabelecido em área pública também é comum no Cruzeiro. Maria Eutógio, dona de uma oficina de carros que funciona num estacionamento da satélite, conta que sempre montou o seu negócio nos espaços próximos às casas onde mora. Atualmente ela espera a liberação de um lote no Setor de Oficinas que vai ser criado no Setor Sudoeste. Enquanto isso, Maria Eutógio tem que ter jogo de cintura para permanecer no local. Ela afirma que é comum reclamações dos moradores por causa do barulho na hora de testar o motor dos carros e que a Administração já esteve em sua oficina várias vezes para tentar retirá-la.

ERALDO PÉRES



Projeto de lei do deputado Cláudio Monteiro pode vir a legalizar algo que é costume dos moradores do Cruzeiro